



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2021



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A526 Ampliação e aprofundamento dos conhecimentos teológicos das religiões / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Lousana de Jesus Santana. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-794-9

DOI 10.22533/at.ed.949210802

1. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Santana, Lousana de Jesus (Organizadora). IV. Título.
CDD 210

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES


Atena
Editora
Ano 2021

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

“O mundo é um livro, e quem fica sentado em casa lê somente uma página”

Santo Agostinho

Prezados leitores, saudações.

Com esta obra, queremos, fazer um convite a vocês: venham ampliar e aprofundar conhecimentos nos temas – teologia e religião, vistos a partir da lupa das ciências humanas e sociais. Uma obra organizada em várias mãos, e por olhares advindos de vários contextos, que trazem aspectos significativos sobre os conhecimentos teológicos das religiões em liames com temas como: Cuidar; Espiritualidade; Sagrado; Espiritismo; Teologia da Libertação; Neopentecostais; Pentecostais; Ensino Religioso; Geografia da Religião; Epistemologia; Arte sacra; Agnosticismo, entre outros. Estruturada em 12 capítulos teóricos a obra “Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões” se configura como um trabalho interdisciplinar, que retrata leituras, posicionamentos e resultados de estudos desenvolvidos por pesquisadores desse nosso imenso Brasil. Uma obra, que chega num momento histórico marcado por uma pandemia mundial, que tem levado muitos homens e mulheres a refletirem sobre o Sagrado, se aproximarem da fé e zelar pela vida – sua, e do outro -.

“Toma cuidado com o homem de um só livro”

São Tomás de Aquino

Boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Lousana de Jesus Santana

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO NO SÉCULO XIX: INTERFACES COM A LAICIDADE DO ESTADO FRANCÊS	
<i>Artur Cesar Isaia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108021	
CAPÍTULO 2	17
INSERÇÃO DOS PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS NA POLÍTICA NACIONAL: INFLUÊNCIA DA LIDERANÇA E DA IDEOLOGIA NA VISÃO POLÍTICA E NA RELAÇÃO COM O VOTO E AS POLÍTICAS PÚBLICAS	
<i>Ettore de Carvalho Oriol</i>	
<i>Marcus Brauer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108022	
CAPÍTULO 3	25
EDUCAÇÃO E RELIGIOSIDADE, UMA REFLEXÃO SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO BRASIL	
<i>Germana Ponce de Leon Ramírez</i>	
<i>Andressa Dias da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108023	
CAPÍTULO 4	32
ESPIRITUALIDADE CONJUGAL: UM CAMINHO PARA A FELICIDADE NA VIDA MATRIMONIAL, SEGUNDO O PAPA FRANCISCO	
<i>Leila Maria Orlandi Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108024	
CAPÍTULO 5	43
A THEOTÓKOS DE VLADIMIR NA OBRA DE MARKO IVAN RUPNIK	
<i>Wilma Steagall de Tommaso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108025	
CAPÍTULO 6	51
O “DEUS ACIMA DE TODOS” DO CONSERVADORISMO EM CONFRONTO AO DEUS CONOSCO DA LITERATURA BÍLICA	
<i>Philippe Villeneuve Oliveira Rego</i>	
<i>Pedro Vitor Fernandes Damião</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108026	
CAPÍTULO 7	58
O ENSINO RELIGIOSO E A SUSTENTABILIDADE NO COLÉGIO SANTA MARIA: APRESENTAÇÃO DOS DADOS DE PESQUISA	
<i>Evaldo Apolinário</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9492108027	

CAPÍTULO 8	69
O TRATADO VISUDHIMAGA – O CAMINHO DA PURIFICAÇÃO – DE BUDDHAGHOSA E A SUA CLÁSSICA TRIPARTIÇÃO DISCIPLINAR: <i>SĪLA</i> (VIRTUDE), <i>SAMĀDHI</i> (CONCENTRAÇÃO) E <i>PAÑÑĀ</i> (SABEDORIA)	
Otávio Augusto Diniz Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.9492108028	
CAPÍTULO 9	79
RICOEUR FACE À MORTE: A ATITUDE AGNÓSTICA E AS SUAS RAMIFICAÇÕES NA OBRA PÓSTUMA <i>VIVANT JUSQU'À LA MORT</i>	
René Armand Dentz Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9492108029	
CAPÍTULO 10	92
POESIA EM TEMPOS DE GUERRA	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.94921080210	
CAPÍTULO 11	100
PRINCÍPIO-REALIDADE E PRINCÍPIO-MISERICÓRDIA COMO MÉTODO TEOLÓGICO	
Matheus da Silva Bernardes	
DOI 10.22533/at.ed.94921080211	
CAPÍTULO 12	107
SAÚDE E ESPIRITUALIDADE VOLTADAS PARA OS CUIDADOS DAS PESSOAS LGBTI+	
Maria Cristina Silva Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.94921080212	
SOBRE OS ORGANIZADORES	116
ÍNDICE REMISSIVO	118

CAPÍTULO 10

POESIA EM TEMPOS DE GUERRA

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Edson Munck Jr

Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4238634U3>

RESUMO: A produção poética da Segunda Geração Modernista da Literatura Brasileira lidou com as tensões do período entre as duas guerras mundiais do século XX. Na escrita literária nacional, destacam-se nomes como o de Murilo Mendes que, em face do caos que o contexto belicoso provocava, propõe, na companhia de outros escritores, um percurso de reflexão sobre as razões das violências em seu tempo. Considerando que a experiência poética, segundo compreende Octavio Paz, tem intrínseca relação com a experiência religiosa, quer-se empreender uma leitura de alguns poemas murilianos que trazem à tona a conjuntura aguerrida da primeira metade do século passado e se aproximam da temática do sagrado. Pelo fato de a palavra poética ser, nos termos de Paz, revelação da condição original do homem, pode-se relacionar a poesia que denuncia ou exemplifica a crise por que passa a humanidade no referido momento histórico a uma dinâmica espiritual humana de busca por sentido. O estudo de Murilo Marcondes

de Moura sobre a poesia brasileira no contexto da Segunda Guerra Mundial serve de apoio para a análise de textos do poeta Murilo Mendes, os quais conjugam referências à guerra e ao sagrado, promovendo uma poética que promove o constante contato entre a finitude e a infinitude, humanizando a experiência que se torna em texto.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia, Murilo Mendes, Guerra, Sagrado, Literatura Brasileira.

POETRY IN TIMES OF WAR

ABSTRACT: Poetry production during II World War in Brazilian literature is related to tensions between two conflicts in 20th century. National writers as the modernist poet Murilo Mendes, facing the struggles of war, offers a path of reflection on the reasons of such violence. Considering poetic experience in its close relation to religion as Octavio Paz suggests, some poems of Mendes are studied showing the war context in the first half of last century in approximation to sacred. Paz also defends that the word reveals original condition of human beings and, following this criteria, it is possible to connect poetry that exemplifies and denounces the crisis which humanity during the beginning of 1900ies, there is a dynamic quest for meaning. Murilo Marcondes de Moura studies on Brazilian poetry during II WW is the theoretical basis for analyzing Mendes' poems related to war and sacred, promoting a contact between finitude and infinity, humanizing the experience that becomes text.

KEYWORDS: Poetry, Murilo Mendes, War, Sacred, Brazilian Literature.

Em meio às tensões de um mundo que somatizava duas guerras mundiais em menos de cinquenta anos, exsurge um exercício poético que expõe e conserva a densidade das experiências históricas do ser humano em meio ao contexto belicoso do início do século XX. No Brasil, a literatura modernista, a partir de 1930, passa a se dedicar mais intensamente às questões universais, na busca de compreensão e de enfrentamento do caos que se instalara no cenário global. Dentre os autores brasileiros que se dedicam a esse viés de produção literária, encontra-se Murilo Mendes. A diversidade é uma das marcas da obra poética muriliana, contudo, sua poesia é, certamente, reveladora da condição humana e propositora de considerações sobre essa condição. Desse modo, quer-se propor um exercício de leitura de poemas murilianos que tematizam o contexto de guerra e apontam caminhos para a resistência humana através da afirmação da palavra poética.

Em sua obra *O mundo sitiado: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial*, Murilo Marcondes de Moura apresenta a possibilidade de a poesia desempenhar um papel diante do pavor que assombra o mundo e postula a tese de que a produção poética brasileira elaborou uma “resposta significativa” para o cenário caótico que se instaurou no globo (MOURA, 2016, p. 9). Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles, Vinícius de Moraes, Jorge de Lima, Murilo Mendes, dentre outros, elaboraram poemas acerca da experiência de viver em tempos de guerra, capturando os efeitos do evento histórico sobre a consciência brasileira. Moura salienta que a guerra, por si, não constitui um tema literário eleito pelos escritores, antes, trata-se de uma “circunstância histórica em que os poetas foram constrangidos a atuar” e “é muito provável que inúmeros poetas nacionais e internacionais, entre 1914 e 1945, tenham se voltado para a tradição, interrogando como os poetas antepassados reagiram às guerras de seu tempo” no intuito, talvez, de buscarem um “repertório de imagens e de atitudes” a serem atualizadas (MOURA, 2016, p. 10).

Em virtude das questões conceituais que envolvem o que se poderia chamar de “poesia de guerra”, Murilo Marcondes de Moura, apoiado em reflexões teóricas de Antoine Compagnon e Simon Featherstone, elege “poesia de circunstância” como recurso crítico para se referir à produção literária que se dá nos contextos de guerra, direta ou indiretamente, e, também, para indicar uma modalidade discursiva bastante frequente na tradição literária ocidental (MOURA, 2016, p. 11-12). O conceito “poesia de circunstância” provém de postulados de Johann Wolfgang von Goethe, o qual defendia que todos os poemas deveriam ser advindos de circunstância, uma vez que a ocasião e a matéria lhes seriam ofertadas pela realidade, permitindo, assim, o forjar de *Gelegenheitsgedichte*.¹

Apresentando as considerações do crítico bósnio-croata Pedrag Matvejevič, Moura ressalta a necessidade de ler os poemas de circunstância segundo o “grau de dependência” que estes têm em relação à realidade. Desse modo, de acordo com os postulados de Matvejevič, a poesia pode ser classificada em três tipos: 1) aquela

1. A partir desse termo ideal, Manuel Bandeira executava sua produção poética, alegando que a circunstância era sempre “poetizável” (cf. MOURA, 2016, p. 13).

que acompanha cerimônias diversas, a poesia cerimonial; 2) aquela que se vincula a acontecimentos sociopolíticos ou históricos, a poesia engajada; e 3) aquela que trata de fatos subjetivos ou particulares, a poesia de circunstância no sentido de Goethe (MOURA, 2016, p. 14). O que se percebe pela abordagem de Matvejevich é uma crescente liberdade do poeta em relação aos fatos externos. Desse modo, diferencia-se a “poesia escrita *com vistas às circunstâncias* de uma outra escrita *em relação às circunstâncias* – a primeira depende primeiramente dos fatos externos; a segunda mantém com estes um vínculo mais autônomo” (MOURA, 2016, p. 15).

A poesia de circunstância é um sintoma do tempo histórico e das ressonâncias dele sobre os indivíduos que o experimentam. Desse modo, perceber as maneiras como os contextos diversos e plurais foram capturados esteticamente e tornados em poesia pode oferecer uma compreensão histórica abrangente dos eventos que marcaram a humanidade e, conseqüentemente, permitir o ampliar da compreensão dos eventos, conjugando o saber e o fazer histórico com o saber e o fazer literário. Em outras palavras, citados por Murilo Marcondes de Moura, Pierre Jean Jouve se refere a esse fenômeno como “a contração do tempo histórico no tempo pessoal” e Jean Starobinski diz que a “verdadeira poesia interioriza a história” (*apud* MOURA, 2016, p. 17-18).

Importa destacar que a consciência modernista ao lidar com a circunstância de guerra na produção poética não o faz de modo épico, antes, de maneira a deixar claro o cenário de horror, de desolação e de fracasso do ser humano no mundo. Dessa maneira, a expressão que se forja nos poemas é a de um sujeito que se atemoriza diante da guerra e ensaia reagir a ela com a afirmação de suas meras palavras, quiçá, recriando um mundo em seu gesto. Paul Celan dizia que “o poema não está fora do tempo. Ele pretende certamente o infinito, mas ele busca passar através do tempo – através, não acima” (*apud* MOURA, 2016, p. 20). A produção brasileira dessa poesia de circunstância no século XX carrega consigo a marca de tematizar a guerra a partir de um lugar periférico ao conflito. Todavia o pretenso distanciamento geográfico não se tornou um impeditivo para que a poética modernista expressasse o assombro e buscasse a criação daquilo que, segundo Drummond, é o “sentimento do mundo”.

A poética da chamada segunda fase modernista brasileira elege temáticas universais para o desenvolvimento de sua produção. Dentre os temas acessados, estão os filosóficos, os espirituais e os religiosos. Esse interesse por assuntos de ordem espiritual e religiosa chama a atenção no contexto literário brasileiro, e Murilo Mendes é um de seus defensores.² Octavio Paz, ao comentar aspectos da revelação poética em *O arco e a lira*,

2. Em “O eterno nas letras brasileiras modernas”, publicado em 1936, na revista *Lanterna Verde*, Murilo Mendes, afirma que o modernismo está intimamente ligado ao declínio religioso, pois “a arte moderna nasceu e desenvolveu-se sob o signo da revolta do homem contra Deus”, maculando as produções culturais e o saber com um “relativismo” (MENDES, 1936, p. 44). A consciência moderna, para o autor, parece abolir aquilo que, no passado, foi considerado válido, julgando “que as ideias de seu tempo são as únicas verdadeiras” (MENDES, 1936, p. 44). Em contraposição ao materialismo histórico, propõe-se a tese de que os “valores eternos são valores que atravessarão todas as épocas e todos os regimes políticos”, já que “os elementos místicos da alma humana não estão sujeitos ao tempo. Colocado no tempo, o homem tende continuamente a abstrai-lo” (MENDES, 1936, p. 44).

indica a existência do fascínio pelo divino no homem moderno, nomeando essa sensação como “nostalgia do homem moderno” (PAZ, 2012, p. 123). Segundo o crítico mexicano, a experiência poética e a experiência religiosa aproximam-se pelo fato de corresponderem ambas a um “salto mortal” em direção ao “outro que somos”, dado que são “revelação” (PAZ, 2012, p. 144). À semelhança do que se experimenta na religião, “o poeta chega à margem da linguagem. E essa margem se chama silêncio. (...) Um silêncio que é como um lago (...). E é preciso descer, ir ao fundo, silenciar, esperar. (...) A palavra poética surge após eras de seca (PAZ, 2012, p. 155). Desse modo, Paz recorda que a poesia é “revelação de nossa condição original”, e o poeta “revela o homem criando-o” (PAZ, 2012, p. 161-162).

Para Murilo Marcondes de Moura, a obra de Murilo Mendes é aquela, na literatura brasileira, em que mais se pode perceber a presença da Segunda Guerra Mundial, contabilizado cerca de sessenta poemas, o que corresponderia à metade dos poemas nacionais relativos ao tema (MOURA, 2016, p. 290). Convém destacar, no entanto, que a aparição da guerra se faz de maneira “oblíqua e metamorfoseada” na produção muriliana. O poema a seguir, extraído de *Tempo e eternidade*, ilustra a conjugação do contexto belicoso com o discurso apocalíptico presente na tradição cristã desde o primeiro século:

A Testemunha

O céu se retira como um livro que se enrola.

Um anjo blindado solta os sete pecados mortais.

Homens-cavalos galopam furiosamente nas ruas,

Homens ajoelham-se diante do sexo duma fêmea,

Outros diante dum ídolo de ouro e prata.

Poderosos refletores iluminam milhares de sovacos.

Quem passeia no mar, quem sonha no mar

Se o mar está tinto do sangue derramado das virgens.

Mil fanáticos fuzilam o coração de Jesus.

Chacais hienas e urtigas invadem a alma dos ditadores.

Crianças nascem nos tanks ao som de um clarim.

As cidades transbordam de famintos,

Famintos de comida e da palavra de consolo.

Poeta, cobre-te de cinzas, volta à inocência,
Impede que se derrame o cálice da ira de Deus,
Tu que és a testemunha sustenta o candelabro,
Monta o cavalo branco e reconstrói o altar
Onde se transforma pão e vinho,
Indica à turba as profecias que se não de cumprir,
Revela aos presos olhando atrás das grades
Que o mundo será mudado pelo fogo do Espírito Santo,
Descerra os véus da Criação, mostra a face do Cristo.

(MENDES, 1994, p. 261-262)

Conforme se pode perceber no poema, Murilo Mendes traduz a linguagem do eterno para o seu tempo, promovendo o diálogo do discurso sobre o eterno, do texto bíblico com o contexto de guerra. A obra *Tempo e eternidade* ilustra magistralmente esse aspecto de sua produção poética apesar de não ser a única de sua produção poética que contenha tais exercícios. Basicamente, podem ser percebidos dois movimentos distintos no poema: as duas primeiras estrofes concentram-se na acumulação de imagens aludindo a um cenário caótico, e a última estrofe corresponde a um direcionamento do sujeito lírico ao poeta.

Ao longo dos versos, elabora-se uma série de imagens, formulando episódios que, desde o início, aludem ao *Apocalipse*. Mediante a comparação presente no primeiro verso, “O céu se retira como um livro que se enrola”, tem-se a referência à consumação, à retirada da presente era, à semelhança de um livro se enrolando. Esse movimento de similitude desencadeia, nos versos subsequentes, a afluência de imagens que corroboram com a sugestão escatológica preliminar, posto que se tornam flagrantes no texto as alusões à imagética apocalíptica, tal como se pode verificar nos versos “Um anjo blindado solta os sete pecados mortais. / Homens-cavalos galopam furiosamente nas ruas” e “Se o mar está tinto do sangue derramado das virgens”.

A partir das relações tecidas com o texto apocalíptico, o sujeito lírico exercita a elaboração de imagens que atualizam a mensagem do livro joanino, contextualizando-a com as ocorrências históricas da humanidade na primeira metade do século XX. Época de ascensão do nazi-fascismo, do entreguerras (1918-1939), da Grande Depressão, das tensões sociais, econômicas e políticas. No poema, a presença de alguns termos, tais como “blindado”, “refletores”, “fuzilam”, “ditadores”, “tanks”, “clarins”, “famintos”, “presos”, “grades”, pode aludir a esse contexto tenso e belicoso que marcou o referido período histórico. Nesse momento da história humana, podem-se entrever o caos, os conflitos,

as tensões, a confusão, enfim, os desajustes entre os homens, elaborando um contexto marcado pela violência e pelo sangue (“Mil fanáticos fuzilam o coração de Jesus”), pela sede de poder (“Chacais hienas e urtigas invadem a alma dos ditadores”), pelas vítimas inocentes (“Crianças nascem nos tanks ao som de um clarim” e “As cidades transbordam de famintos”).

Nota-se a recorrência de imagens violentas pelo uso de verbos como “galopam”, “fuzilam”, “invadem”. O primeiro, presente no verso “Homens-cavalos galopam furiosamente nas ruas”, ainda tem reforçado seu caráter impetuoso pela presença do advérbio modal que o acompanha, “furiosamente”, e pela referência que o sujeito da oração pode fazer aos centauros, da mitologia grega, conhecidos por seu ímpeto pugnaz. O segundo verbo, encontrado no verso “Mil fanáticos fuzilam o coração de Jesus”, recupera a cena da morte de Cristo, deslocando-a para o contexto de utilização das armas de fogo, aludindo ao fuzilamento que é uma modalidade de pena de morte comum nos tempos de guerra. A violência da cena é construída mediante uma hipérbole, pelo uso do numeral “mil”, de uma aliteração do [f] inicial de “fanáticos” e “fuzilam” e do alvo pretendido, o “coração”, indicando a brutalidade do gesto atroz que seria a morte do Nazareno. Por fim, o terceiro verbo, “invadem”, completa essa conjuntura, pois, no verso “Chacais hienas e urtigas invadem a alma dos ditadores”, verifica-se a construção de uma imagem incômoda, marcada pela invasão de “chacais” e “hienas”, carnívoros de hábitos noturnos que se alimentam, preferencialmente, de carcaças, e de “urtigas”, plantas provocadoras de ardor em contato com a pele. Utilizando esses sujeitos, sem a presença de vírgulas ou de conjunções, sinalizando o acúmulo ininterrupto, destaca-se o caráter impertinente e impenitente da “alma dos ditadores”, agenciadores de violências no contexto a que se pode referir o poema.

A condição humana está problematizada nos versos de “A Testemunha” e, exemplificando-se essa problematização, encontra-se nos versos “Homens ajoelham-se diante do sexo duma fêmea, / Outros diante dum ídolo de ouro e prata” a denúncia das facetas do desejo humano. A escolha do verbo pronominal “ajoelhar-se”, pelo poeta, parece sugerir veneração ao “sexo duma fêmea” e ao “ídolo de ouro e prata”, elaborando duas imagens da idolatria que os homens nutrem; ademais, pode-se ler, no segundo movimento de genufletir, uma referência às riquezas, simbolizadas genericamente nos termos “ouro e prata”. Essa cena se opõe ao que se pode ver nos versos “As cidades transbordam de famintos, / Famintos de comida e da palavra de consolo”, porquanto se demarca a existência de desigualdades que fazem uns venerarem a abundância, enquanto outros experimentam a escassez.

Nos treze primeiros versos do poema, o sujeito lírico se dedica a, mediante a parataxe, coordenar as imagens várias, em uma sucessão que as justapõe de modo a revelar um contexto denso de terror, violência, desigualdade, incômodo. Após esses versos, desponta no poema uma dicção distinta. Através do apelo que se torna evidente pelo uso do vocativo (“Poeta”) e dos verbos imperativos na última estrofe (“cobre-te”, “Impede”, “volta”,

“sustenta”, “Monta”, “reconstrói”, “Indica”, “Revela”, “Descerra” e “mostra”), ocorre um direcionamento da voz lírica ao “Poeta”, sugerindo-lhe atitudes a serem tomadas, nesses tempos referidos, desde o início do poema. A sugestão inicial que se faz ao interlocutor é a de cobrir-se de cinzas, sinal de arrependimento na cultura judaica, uma vez que “o cálice da ira de Deus”³, “o candelabro”⁴ e “o cavalo branco”⁵, imagens apocalípticas que têm relação estreita com o Poeta e com Cristo em suas figurações no *Apocalipse* de João, são iminentes. Assim, pode-se verificar no poema uma identificação do poeta com Cristo e vice-versa. O sujeito lírico constrói referências que, ambigualmente, podem se referir a Jesus ou ao poeta.

Cabe, ainda, ressaltar que o poema traz a imagem da testemunha, participante dos momentos apocalípticos decisivos. Pode-se ler nessa abordagem outra referência ao *Apocalipse*, no qual se inserem as chamadas duas testemunhas⁶, que despontam no livro como anunciadoras da Palavra divina em um tempo marcado pelo caos e pela perseguição intensos.

Por fim, o apelo final presente no último verso, “Descerra os véus da Criação, mostra a face do Cristo”, conjuga o início e o fim, o *Gênesis* e o *Apocalipse*, conciliando os aparentes contrários. À voz do sujeito lírico parecem estar, na face do Cristo, os “véus da Criação”, desse modo, seria por meio da revelação dele que se restaurariam todas as coisas. Octavio Paz diz que “A nostalgia da vida anterior é pressentimento da vida futura” (PAZ, 2012, p. 143). O desejo de o sujeito lírico, percorrendo o caos do seu tempo, reencontrar a ordem da criação, a Palavra criadora de Deus que dá forma e organização ao mundo, transparece no excerto final do poema, convocando a figura de Cristo, como o Poeta responsável pela conciliação dos antípodas, a ressurgir após sua vitimização pelo fuzilamento dos “Mil fanáticos”. A alusão ao rito da eucaristia no trecho “reconstrói o altar / Onde se transforma pão e vinho”, a referência à pregação e ao ensino do Messias em “Indica à turba as profecias que se hão de cumprir”, o caráter libertador do ministério de Cristo que se pode perceber em “Revela aos presos olhando atrás das grades / Que o mundo será mudado pelo fogo do Espírito Santo” são etapas que, experimentadas entre os homens, restabeleceriam os vínculos fraturados ao longo do tempo entre a humanidade e o Criador. Em tempo, convém notar que, em “A Testemunha”, o poeta deixa evidente a configuração trinitária do Deus cristão, indicando a presença do Pai, do Filho e do Espírito Santo, também ela como testemunho da eternidade em meio aos homens.

3. Conforme *Apocalipse* 16.

4. No contexto de *Apocalipse*, o candelabro pode ser compreendido como a presença de Deus, prometida por Jesus Cristo aos seus discípulos até a consumação dos séculos (conforme *Mateus* 28, 20).

5. Os teólogos cristãos tendem a interpretar a passagem de *Apocalipse* 6,1-2, onde se encontra a referência ao cavalo branco, como uma alusão ao próprio Cristo, tendo a sua mensagem comunicada a todas as nações. Essa compreensão se deriva, também, da referência que há, em *Apocalipse* 19,11-21, a Cristo figurando como um cavaleiro montado sobre um cavalo branco.

6. Conforme *Apocalipse* 11,3-14.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA DE ESTUDO ALMEIDA. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

MENDES, Murilo. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

_____. O eterno nas letras brasileiras modernas. In: **Lanterna Verde**. Rio de Janeiro, n. 4. p. 43-48, nov. 1936.

MOURA, Murilo Marcondes de. **O mundo sitiado: a poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Editora 34, 2016.

PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. Trad. Ari Roitman e Paulina Wacht. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agnosticismo 79

Arte Sacra 43

B

Buddhaghosa 11, 69, 70, 71, 72, 78

C

Comunidades Tradicionais 25, 26, 27, 28, 30

Conjugal 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41

Cuidar 39, 64, 67, 107

D

Diversidade Étnica 25, 29

Divino-Humanidade 43

E

Educação 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 25, 27, 28, 30, 58, 60, 61, 62, 63, 66, 67, 110, 114, 116, 117

Ensino Religioso 27, 29, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

Epistemologia 100, 105

Espiritismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15

Espiritualidade 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 44, 65, 66, 67, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115

G

Geografia da Religião 25, 27

Guerra 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 106

I

Imperfeito 79, 85

L

Literatura Bíblica 51, 52, 55

M

Método 71, 100, 102, 105, 106

Morte 4, 10, 11, 12, 47, 48, 49, 56, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 97, 103, 104, 105, 111, 113

Murilo Mendes 92, 93, 94, 95, 96

N

Neopentecostais 17, 19, 21, 22, 54

P

Pentecostais 17, 19, 21, 22, 23

Poesia 11, 92, 93, 94, 95, 99

Políticas Públicas 17, 19, 21, 22, 23, 107, 108

R

Respeitar 66, 67, 107

S

Sagrado 12, 15, 25, 27, 31, 40, 46, 92

Saúde 56, 67, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115

Sustentabilidade 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67

T

Teologia 25, 32, 43, 51, 62, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 113, 116, 117

Teologia da Libertação 100, 102, 106

Theravāda 69, 70, 71, 72, 73, 77

V

Visuddhimagga 69, 70, 77, 78

Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Ampliação e Aprofundamento dos Conhecimentos Teológicos das Religiões

 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

